

QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS DIANTE DA PANDEMIA DO COVID-19: PROJETO DE INTERVENÇÃO

*Francisco das Chagas Cardoso Vasconcelos Neto*¹

*Wiltamara Lacerda de Moura*²

*Apolonia Maria Tavares Nogueira*³.

1-Médico. Aluno do Curso de Especialização em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Trabalha como Médico da Estratégia de Saúde da Família em uma Unidade Básica de Saúde em Sabutinha Roseana Sarney, Maranhão. E-mail: celimneto@gmail.com

2-Orientadora. Pediatra, Tutora do Curso de Especialização em Saúde da Família e Comunidade-NUEPES/UFPI. E-mail: wiltamaralacerda@gmail.com

3-Co-orientadora. Nutricionista, Mestrado em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco E-mail: nogueiranut@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é a denominação da doença cujo vírus causador é o SARS-CoV-2, conhecido como o novo coronavírus. Devido a sua velocidade de propagação e contaminação em nível exponencial, acabou por instalar uma pandemia mundial que teve o seu início na China, no final de dezembro de 2019. **OBJETIVO:** Observar e intervir na melhora da qualidade de vida dos idosos com doenças crônicas durante a pandemia do COVID-19 na UBS Roseana Sarney da cidade de Satubinha – MA **METODOLOGIA:** Será inicialmente analisado dentre os prontuários que estão na Unidade Básica de Saúde, e selecionado a população idosa, acima de 60 anos, que fazem parte da cobertura da UBS, com o propósito de elaboração de um plano operativo cuja finalidade será intervir positivamente na melhora da qualidade de vida dos mesmos. Através desse projeto serão realizados mutirões e palestras para a população idosa que possui doenças crônicas não transmissíveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** Estratégias são necessárias para aumentar o número de ações realizadas para a população idosa, e para que os mesmos possam ser acompanhados mais eficientemente. Tais como realização de busca ativa do perfil socioeconômico, palestras educativas e oferta de exames e consultas para que assim se possa avaliar como está a saúde dos mesmos e intervir positivamente através da prevenção e controle das doenças crônicas prevalentes nesta população.

Palavras chave: Qualidade de vida. Idosos. COVID.

QUALITY OF LIFE OF ELDERLY PEOPLE WITH CHRONIC NON-COMMUNICABLE DISEASES BEFORE THE COVID-19 PANDEMIC: INTERVENTION PROJECT

ABSTRACT

INTRODUCTION: COVID-19 is the name of the disease whose causative virus is SARS-CoV-2, known as the new coronavirus. Due to its speed of propagation and contamination at an exponential level, it ended up installing a worldwide pandemic that started in China, at the end of December 2019. **OBJECTIVE:** To observe and intervene in improving the quality of life of elderly people with chronic diseases during the COVID-19 pandemic at the UBS Roseana Sarney in the city of Satubinha - MA **METHODOLOGY:** It will initially be analyzed from the medical records that are in the Basic Health Unit, and the elderly population, over 60 years old, who are part of the UBS coverage will be selected. , with the purpose of drawing up an operating plan whose purpose will be to intervene positively in improving their quality of life. Through this project, joint efforts and lectures will be held for the elderly population who have chronic non-communicable diseases. **FINAL CONSIDERATIONS** Strategies are necessary to increase the number of actions carried out for the elderly population, and so that they can be monitored more efficiently. Such as conducting an active search for the socioeconomic profile, educational lectures and offering exams and consultations so that one can assess how they are doing and intervene positively through the prevention and control of the chronic diseases prevalent in this population.

Keywords: Quality of life. Seniors. Covid-19.

INTRODUÇÃO

O projeto de intervenção será realizado na cidade de Satubinha – MA, na Unidade Básica de Saúde Roseana Sarney, sendo na sede do município, a população é estimativa em aproximadamente 14 mil habitantes Segundo IBGE (2016). A UBS possui uma estrutura conforme os padrões do Ministério da Saúde, possuindo atendimentos de segunda à sexta, além de ter no quadro de funcionários, 1 médicos, 1 enfermeiro, 3 técnicos de enfermagem, 1 dentista e 8 Agentes Comunitário de Saúde. Contando com 3 consultórios, recepção, sala de vacina, farmácia e uma sala de curativos

Na unidade básica de saúde possui diariamente cerca de 20 atendimentos que são marcados pelos próprios funcionários e 2 atendimentos diários caso tenha a necessidade de alguma situação de urgência.

Dentre a população idosa que possui doenças crônicas não transmissíveis, muitos estão morando sozinhos em uma situação quase que de abandono, na qual

difícilmente fazem os cuidados necessários com a sua saúde, ainda mais em uma época de pandemia do COVID-19.

A COVID-19 é a denominação da doença cujo vírus causador é o SARS-CoV-2, conhecido como o novo coronavírus. Devido a sua velocidade de propagação e contaminação em nível exponencial, acabou por instalar uma pandemia mundial que teve o seu início na China, no final de dezembro de 2019. Sem vacina, casos confirmados em massa ocorreram em todo o mundo, configurando-se, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), como uma pandemia. No Brasil, os primeiros casos foram relatados em fevereiro de 2020⁽¹⁾.

Atualmente envelhecer não é um privilégio somente dos países desenvolvidos. O Brasil deixou de ser um país predominantemente jovem e passou a ser um país longevo, a cada ano cerca de 650 mil novos idosos são incorporados à população brasileira, sendo a maioria portadora de doenças crônicas ou limitações funcionais⁽²⁾.

No mundo, no ano de 2020, há 1,1 bilhão de idosos, com projeção de 3,1 bilhões em 2100, o que converge com o cenário brasileiro, que apresenta 29,9 milhões em 2020 e previsão de 72,4 milhões em 2100. Os dados do COVID-19 apontam maior taxa de mortalidade entre as pessoas com 80 anos ou mais, em que 14,8% dos infectados morreram, comparado a 8,0% entre os idosos de 70 a 79 anos e 8,8% entre aqueles de 60 a 69 anos (taxa 3,82 vezes maior que a média geral), reforçando as apreensões com a população idosa⁽³⁾.

Portanto, a qualidade de vida passou a ser mais valorizada e a importância da sua avaliação tem sido progressivamente mais reconhecida e acrescentada às produções científicas, sendo que a OMS definiu como qualidade de vida a “percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Com base essa percepção o indivíduo demonstra que está tendo uma boa qualidade de vida na sociedade e ambiente no qual está situado⁽⁴⁾.

Durante essa pandemia, o mundo e o Brasil adotaram medidas de isolamento e distanciamento social, interrupção de aulas e trabalhos presenciais gerando, além do sofrimento com o noticiário de mortes e hospitalizações, danos emocionais e financeiros, que afetaram diferentemente cada grupo geracional. Portanto, para além das questões fisiopatológicas e epidemiológicas, há de se discutir o impacto da pandemia COVID-19 na saúde integral do idoso, família, profissionais de saúde e sociedade⁽⁴⁾.

Diante do que foi mencionado acima, a pandemia teve um impacto na qualidade de vida dos idosos, justamente porque essa população se enquadra no grupo de risco do COVID-19. Com isso a assistência teve um olhar mais atento para essa população, justamente porque muitos apresentam doenças crônicas não transmissíveis. Com base nesse exposto o presente trabalho irá analisar a qualidade de vida desse grupo populacional a fim de intervir positivamente neste contexto.

Este estudo teve como objetivo observar e intervir na melhora da qualidade de vida dos idosos com doenças crônicas durante a pandemia do COVID-19 na UBS Roseana Sarney da cidade de Satubinha - MA.

REVISÃO DE LITERATURA

O conceito elaborado pela organização mundial da saúde considera a qualidade de vida dentro de uma perspectiva transcultural, sendo definida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto de sua cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”⁽⁵⁾

O termo qualidade de vida possui várias definições em razão da sua natureza subjetiva, não havendo consenso sobre o seu significado. Dessa maneira, existem várias correntes de pensamento que abordam o assunto qualidade de vida e que são complementares. Para este estudo, foi empregada a definição da Organização Mundial de Saúde que enuncia qualidade de vida como a "percepção do indivíduo acerca de sua posição na vida, de acordo com o contexto cultural e sistema de valor com os quais convive e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações" ⁽⁶⁾.

A qualidade de vida está relacionada a aspectos individuais e coletivos, sendo fundamentada por elementos como satisfação com a saúde, capacidade funcional, autoestima, bem-estar, hábitos de vida, escolaridade, nível socioeconômico, estado emocional, interação social, atividade intelectual, autocuidado, suporte familiar, condições de moradia, segurança, valores culturais, éticos, religiosidade, satisfação com o trabalho e/ou com as atividades diárias ⁽⁵⁾.

Embora nem todos os detalhes sobre sua epidemiologia sejam claros, as mortes relacionadas ao COVID-19 ocorrem principalmente entre os idosos e principalmente entre aqueles com doenças concomitantes, como doenças cardiovasculares, doenças respiratórias ou diabetes. O uso do isolamento social como estratégia para diminuir a

cadeia de contágio para a disseminação do novo coronavírus é recomendada a toda população ⁽⁷⁾.

Em relação ao isolamento social entre idosos no período da pandemia há muito o que se discutir. Isolar os idosos pode reduzir a transmissão, o que é mais importante para atrasar o pico nos casos e minimizar a disseminação para grupos de alto risco. Sabe-se que o isolamento social e físico entre idosos é uma “séria preocupação de saúde pública” devido ao elevado risco de problemas cardiovasculares, autoimunes, neurocognitivos e de saúde mental. A desconexão social coloca os idosos em risco maior para o desenvolvimento de agravos de saúde como a depressão e ansiedade. As tecnologias online podem ser uma grande aliada para fornecer redes de apoio social e um sentimento de pertencimento, mesmo que haja na população desigualdades no acesso ou na alfabetização para o uso de recursos digitais. As intervenções poderiam simplesmente envolver contato telefônico mais frequente com outras pessoas importantes, familiares e amigos próximos, organizações voluntárias ou profissionais de saúde ou projetos de extensão comunitária, fornecendo apoio de colegas durante todo o isolamento imposto ⁽⁸⁻⁹⁾.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um projeto de intervenção embasado inicialmente em uma pesquisa com abordagem qualitativa, onde foram coletados registros da qualidade de vida dos idosos com doenças crônicas não transmissíveis na Unidade Básica de Saúde Roseana Sarney na cidade de Satubinha - MA.

O Projeto de intervenção será realizado na Unidade Básica de Saúde Roseana Sarney, na cidade de Satubinha - MA, um município brasileiro localizado, aproximadamente, a 315 km de distância da cidade de São Luís capital do estado Maranhão. Sua população estimada em 2017 era de 13.949 habitantes.

O Projeto de intervenção será composto pelos pacientes idosos que se consultam na Unidade Básica de Saúde Roseana Sarney durante o período de pandemia e que são portadores de doenças crônicas não transmissíveis.

A intervenção desse projeto se dará da seguinte forma, será analisado dentre os prontuários que estão na Unidade Básica de Saúde, e buscado a população idosa, acima de 60 anos que fazem parte da cobertura da UBS. Após essa parte será realizados mutirões e palestras para a população que possuem doenças crônicas não transmissíveis.

Realização de visitas domiciliares, distribuição de folhetos informativos, assim como orientações telefônicas aos pacientes, procedimentos que serão usados para a segurança dos pacientes por conta da atual pandemia (COVID-19).

Após a realização do mutirão para esse grupo populacional, com as medidas de segurança contra a transmissão da COVID-19 (distanciamento entre as pessoas, uso de máscara e álcool gel), será questionado como estão os cuidados com suas patologias durante essa pandemia, já que muitos usuários acabaram se afastando do acompanhamento médico por medo da pandemia do covid-19.

Com isso os mesmos receberão orientações sobre sua situação de saúde, e realização de exames e consultas, medicas e nutricionais.

PLANO OPERATIVO

Situação problema	Objetivos	Metas / prazos	Estratégias	Responsáveis
Redução da qualidade de vida dos idosos com doenças crônicas em meio à pandemia causada pela COVID-19	Objetivo 1: Analisar quais fatores influenciam na qualidade de vida dos idosos com doenças crônicas	Meta 1: Avaliar a situação de saúde de 100% da população idosa com doenças crônicas assistida na UBS Prazo 1: 2 meses	Realização de busca ativa do perfil socioeconômico da população idosa nos prontuários desses pacientes e identificação dos doentes crônicos.	ACS + ENFERMEIRO + MÉDICO
	Objetivo 2: Avaliar o estado de saúde dos idosos com doenças crônicas.	Meta 2: Identificar todos os fatores de risco que atrapalham a qualidade de vida dos idosos com doenças crônicas Prazo 2: 3 meses	Análise de prontuários, contato telefônico e visitas dos agentes de saúde	ACS + ENFERMEIRO + MÉDICO
	Objetivo 3: Realizar atividades educativas visando à melhoria da qualidade de vida dos idosos durante a pandemia do COVID-19	Meta 3: Organizar e realizar mutirões e palestras para toda a população idosa que possui doenças crônicas não transmissíveis Prazo 3: 4 meses	Exposição de cartazes e folders educativos sobre as doenças crônicas mais prevalentes (Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes e Alzheimer) Selecionar pacientes para realização de exames e consultas médicas e nutricionais	ENFERMEIRO + MÉDICO + NUTRICIONISTA

FONTE: Discente+ Tutora orientadora

Em estudo prévio ao projeto de intervenção, iniciado através de pesquisa em prontuários e visitas realizadas à da população idosa assistida pela equipe de saúde da Unidade Básica de Saúde Roseana Sarney, na cidade de Satubinha – MA, foi observado que parte as patologias que mais se fazem presentes na população idosa são:

- Hipertensão Arterial Sistêmica
- Diabetes
- Alzheimer

Segundo os relatos dos idosos um dos principais fatores que atrapalharam a qualidade de vida dessa população durante a pandemia é o fato deles próprios se afastarem um pouco da Unidade de Saúde por conta do COVID-19, e acabarem negligenciando o uso dos medicamentos. Os principais fatores que influenciaram na qualidade de vida da população idosa foram:

- Afastamento dos serviços de saúde por conta da pandemia;
- Falta de cumprimento de usos dos medicamentos ou das demais orientações que eram realizadas pelos profissionais médicos para os usuários dos serviços de saúde.
- Falta de realização de atividade físicas e alimentação saudável;

A pesquisa inicialmente foi realizada através dos ACS, com a coleta de informações para o projeto de intervenção, a respeito dos pacientes idosos que possuem doenças crônicas não transmissíveis, por meio das informações repassadas nas áreas que fazem parte e monitoram.

Após a elaboração do plano de intervenção, foi decido realizar junto com mais profissionais da secretaria municipal de saúde, a realização de visitas para pacientes. Com isso foi elaborado dentro do plano de intervenção:

- Palestras e educação em saúde;
- Distribuição de panfletos;
- Realização de consultas médicas;
- Consultas nutricionais;
- Orientação sobre a doença**s**, tratament**o**s e possíveis complicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto de intervenção teve como principal foco avaliar e melhorar a qualidade de vida da população idosa durante o período de pandemia do COVID-19, contudo foi evidenciado que a população idosa apresentava falhas em relação à saúde, com alguns fatores que acabaram fazendo os mesmos deixarem de realizar os cuidados necessários de saúde.

O grupo populacional possui doenças crônicas não transmissíveis merece um olhar a mais dos profissionais de saúde principalmente aqueles que são idosos, pois apresentem falhas em seu autocuidado, para isso se faz necessários que os profissionais de saúde estejam ao lado e acompanhando esses pacientes, junto aos órgãos municipais para a melhoria da qualidade vida dessa população.

Estratégias são necessárias para aumentar o número de ações realizadas para a população idosa, e para que os mesmos possam ser acompanhados mais eficientemente. Tais como realização de busca ativa do perfil socioeconômico, palestras educativas e oferta de exames e consultas para que assim se possa avaliar como está a saúde dos mesmos e intervir positivamente através da prevenção e controle das doenças crônicas prevalentes nesta população.

Melhorar a adesão ao tratamento é de grande importância no que se refere ao prognóstico do paciente, e dessa forma, necessita-se de intervenções baseada nos recursos tecnológicos, educativos e comportamentais da população e do serviço de saúde, para serem adaptadas às características e necessidades da população abrangente. As ações educativas coletivas, chamadas de grupo de pacientes que possuem doenças crônicas não transmissíveis, são uma grande ferramenta de trabalho para os profissionais, pois aumenta a adesão e eficácia do tratamento e consequentemente a qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS

- 1- Joyce CR, Moreira MM, Rocha SSD. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. *Research, Society and Development*. 2020;9(7): 1-29. [acessado em 19 de abril de 2021]. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/4299/3757/20309>
- 2- Zanin C, Jorge MGS, Klein SR, Knob B, Lusa AC, Wibelinger LM. Autopercepção de saúde em idosos com hipertensão arterial sistêmica, *Revista Interdisciplinar Ciências Médicas – MG*. 2017;1(1): 28-36. [acessado em 20 de abril de 2021].Disponível em: <http://revista.fcmmg.br/ojs/index.php/ricm/article/view/5>

3- Hammerschmidt KSA, Santana RF. Saúde do idoso em tempos de pandemia covid-19. *Cogitare Enferm.* 2020; 25. Disponível em: <http://revista.fcmmg.br/ojs/index.php/ricm/article/view/5>

4- Pereira ÉF, Teixeira CS, Santos A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. *Rev. bras. educ. fís. Esporte.* 2019; 26(2): 241-250. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092012000200007

5 FISCHER, F.; RAIBER, L.; BOSHER, C.; WINTER, M. H. COVID-19 and the Elderly: Who Cares?. **Frontiers in public health**, 8, 151, 2020

6 LENARDT, Maria Helena et al . Fragilidade e qualidade de vida de idosos usuários da atenção básica de saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 69, n. 3, p. 478-483, June 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000300478&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Mar. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690309j>.

7 THOMÉ, M.T. O idoso na sociedade contemporânea. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 5, n. 8, p. 11440-11453, aug. 2019. [acessado em 20 de abril de 2021]. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/2699>

8 ARMITAGE, R.; NELLUMS, L. B. COVID-19 and the consequences of isolating the elderly. **The Lancet Public Health**, v. 5, n. 5, p. e256, 2020.

9 COSTA, Iluska Pinto da et al . Qualidade de vida de idosos e sua relação com o trabalho. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 39, e2017-0213, 2018. [access on 07 Mar. 2021]. Epub Sep 03, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0213>.